O COMBATE À INFLUENZA NO BRASIL

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Thayane Barbosa Dos Santos
Nayara Angela Dos Reis
Maricelma Pereira Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

A influenza é uma infecção viral do trato respiratório, que pode ser fatal, principalmente em grupos de alto risco. Tendência a sazonalidade e maior incidência por volta de outono e inverno.
O vírus influenza pertencem à família Orthomyxoviridal e têm 4 tipos diferentes, sendo eles: A, B, C e D. Os tipos A e B são mais propícios a provocar epidemias sazonais em diferentes locais do mundo. Enquanto o C costuma ter casos mais leves da doença. E a influenza D é uma doença zoobotânica, ou seja, doenças transmitidas dos animais aos seres humanos.
A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima aproximadamente de 3 a 5 milhões de casos graves por ano e, cerca de 290.000 a 650.000 pessoas vieram a óbito em decorrência de complicações do trato respiratório.
No Brasil, em 2000 teve início a vigilância epidemiológica da influenza com o monitoramento dos casos de síndrome gripal em unidades de saúde sentinela.
Em 2004 o país aderiu uma estratégia internacional proposta pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), após a ameaça da gripe aviária.
Epidemiologicamente, as principais medidas de prevenção e controle da doença são: vacinação anual contra a influenza, medidas de higiene, terapia medicamentosa precoce para indivíduos com sintomas gripais, que pertencem ao grupo de risco.
A vacinação é uma das formas mais eficazes na prevenção de casos graves e a diminuição de sua letalidade.
Para o Brasil, a implementação da vacinação três meses antes do que é recomendado atualmente, está sendo questionado sobre sua capacidade e se é uma estratégia viável.
O mal acondicionamento das vacinas podem resultar na redução da eficácia.
Informação/comunicação e campanhas de vacinação é determinante para o enfrentamento da influenza no Brasil.